



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS (PMRR)

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às dezoito horas e vinte e cinco minutos, no auditório anexo ao Paço Municipal (Rua Dimitri Sensaud de Lavoud, s/nº, Vila Campesina), teve início a audiência pública de apresentação do Plano Municipal de Redução de Riscos. Estavam presentes na audiência o Senhor Almir do Nascimento (Coordenador da Defesa Civil), o Senhor Jhomakssy Mateus Rocha (Diretor do Departamento de Emergência da Defesa Civil), a Senhora Carolina Pereira Matias da Silva (Diretora do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania da Secretaria de Planejamento e Gestão), o Senhor Lucas Czapisky Nunes Theco (Gerente de Acompanhamento de Viabilização da Secretaria de Planejamento e Gestão) e a Senhora Renata Marques (Gerente de Monitoramento de Riscos e Clima da Defesa Civil).

Almir iniciou agradecendo a presença de todos, informando que há cópias do Regimento interno da audiência para retirada na mesa de entrada do auditório.

Em seguida, Jhomakssy iniciou a apresentação do Plano. Explicou que o Plano Municipal de Redução de Riscos é um planejamento municipal que visa reduzir ou minimizar os riscos de enchentes e deslizamentos nas áreas mapeadas. Esse documento contém diretrizes que, se adotadas, permitirão reduzir os problemas que nós temos em Osasco principalmente nos períodos de chuva. Para atingir esse objetivo, definimos medidas de segurança, intervenções, prazos e recursos necessários para a redução ou eliminação desses riscos. Osasco tem aproximadamente 65 mil km² de área e, de acordo com o último censo, a população é de pouco mais de 740 mil habitantes. O Rio Tietê divide o município em duas grandes áreas: a zona norte e a zona sul. O município também possui vários córregos, alguns canalizados e outros não, e várias áreas de encostas principalmente na zona norte, que apresenta bastante problemas com deslizamentos. Foram mostradas algumas imagens na apresentação, demonstrando que na área do Bonança a Prefeitura já está realizando a intervenção com obra de contenção. Também como exemplo tem o Morro do Socó, área que apresenta declividade no terreno, o que coloca em risco os moradores. Temos alguns históricos de ocorrência de inundação na região da Maria Campos, como em fevereiro de 2020, por exemplo. Tivemos também alguns eventos de deslizamento de terra no Morro do Socó, como também ocorreu em fevereiro de 2020, o que gerou diversos danos para os moradores da região que tiveram suas casas danificadas e conseqüentemente várias interdições e remoções. Na zona norte, também ocorreu um grande deslizamento no Portal D'Oeste, com a queda de uma árvore que bloqueou completamente a via. Esses são alguns exemplos do que acontece praticamente todos os anos aqui no nosso município. Utilizamos alguns sistemas para fazer o monitoramento, entre eles o pluviômetro automático, que faz o registro da chuva que cai no município. Temos 5 pluviômetros distribuídos por Osasco, sendo um no Santa Fé, um no Rochdale, um no Quitaúna, um na região do Centro e um na base da Defesa Civil. Outro sistema que compõe o monitoramento é a estação hidrológica, que fica no córrego do Bussocaba. Esse equipamento faz o monitoramento do córrego medindo o nível de água, e o acompanhamento pode ser feito por meio da sua câmera. O sistema do COI também nos ajuda bastante, porque com as câmeras instaladas nas ruas do município é possível monitorar simultaneamente várias regiões, e assim conseguimos identificar problemas de inundações e enchentes. Temos também sistemas de alerta, que



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



funcionam via SMS, em que o munícipe envia o seu CEP para o número 40199, e começará a receber os alertas da região da sua residência, sendo também possível cadastrar mais de um CEP. O alerta também funciona através de um grupo no Whats App, onde os alertas são divulgados, como situações de fortes chuvas, por exemplo. Falando sobre as nossas áreas de risco, temos 46 áreas mapeadas que são divididas em setores: temos 72 setores de risco de deslizamento, 12 setores de risco de solapamento e 165 setores de risco de inundação. Esses setores são classificados de acordo com o grau de risco, que vai do R1 ao R4, sendo o R1 o risco mais baixo e o R4 o risco mais alto. O R1 tem risco quase zero de causar algum dano ou risco à vida, e no R4 o dano pode acontecer a qualquer momento. O Plano prevê algumas medidas que podem ser estruturais ou não. Para trabalharmos com a redução dos riscos, temos medidas estruturais como muros de arrimo, contenções e canalizações. Também temos medidas não-estruturais, como limpeza, plantio de vegetações, conscientização da população e trazer a população para que fique mais próxima da Defesa Civil, porque com o trabalho em conjunto com a comunidade nós conseguiremos reduzir as situações de risco no município. Na priorização para a execução das intervenções, já que temos várias áreas de risco, é considerada a vulnerabilidade social, o grau de risco e o número de moradias afetadas. A gestão de riscos e desastres deve ser um processo contínuo de atualização e de conversa com a comunidade, sempre apoiado em critérios técnicos, com conhecimento dos riscos e locais de ocorrência, priorizando a prevenção e parcerias com a sociedade civil. Além disso, a Defesa Civil desenvolveu um material de conscientização que é entregue para a população. Por fim, Jhomakssy passou a palavra para a Carolina falar sobre participação popular.

Carolina agradeceu a presença de todos. Explicou que o Governo Aberto é um departamento novo na Secretaria de Planejamento e Gestão, e que visa a participação social. O papel do departamento na construção do Plano é o de ouvir a população e, para isso, foi desenvolvida uma oficina chamada “Mapas Falantes”. A oficina teve o intuito de ouvir a população e saber o que de fato está acontecendo no território, pois temos toda a parte técnica, mas é muito importante ouvir quem mora na cidade. Então foram feitas visitas nas áreas de Risco 3 e 4 nas zonas norte e sul, e foram levados mapas dessas regiões. Com tachinhas coloridas representando deslizamento, inundação, descarte de esgoto, descarte de lixo e outros problemas, a população se dirigia até as mesas com os mapas e colocava as tachinhas nos locais onde os fatos estavam acontecendo. Foi uma oficina nova no município, mas que trouxe bons resultados. Em seguida, Carolina passou a palavra para o Lucas.

Lucas cumprimentou a todos e iniciou a sua apresentação. Explicou que o Plano está associado a uma série de critérios técnicos de planejamento para desenvolver ações dentro do território. Nesse sentido, foram realizadas visitas em áreas de risco nas zonas norte e sul. Fazendo um paralelo entre a questão técnica e a avaliação da população, às vezes a informação técnica não chega na população, em outras vezes a voz da população não é associada à questão técnica, então o nosso papel dentro do planejamento é conciliar as duas coisas, e isso influencia na tomada de decisão nos territórios. Quando falamos da gestão de risco integrado, estamos falando não só da questão técnica de infraestrutura, mas também da população ter mecanismos de se apropriar da situação. Tem uma série de fatores que envolvem não só a Defesa Civil, mas também a avaliação de algumas questões: se temos pontos de concentração de lixo, quais ações estratégicas e resoluções específicas podemos ter? Será que em um desastre isso pode trazer a contaminação do solo? O que isso implica na vida das pessoas que estão no território? Se houver uma inundação em pontos em



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



que não houver descarte devido de esgoto, isso não pode levar doenças para as pessoas? Onde houver aglomeração de lixo, será que não pode haver escorpião? Supondo que a população não tenha consciência dos riscos, é importante promover ações educativas de instrução nas regiões. Na ação dos “Mapas Falantes”, por exemplo, que ocorreu no Padroeira, a maior reclamação foi a respeito da concentração de lixo; no Bonança, a reclamação foi sobre deslizamentos. De toda forma, as contribuições da população foram colhidas e direcionadas para as Secretarias competentes. Também, em parceria com a Prefeitura e a Defesa Civil, o Instituto Geológico fez um estudo para conseguir entender melhor os riscos de deslizamento em Osasco, e essas informações ficaram armazenadas em uma base de dados da Prefeitura. Lucas então encerrou a sua fala e agradeceu a presença de todos.

Jhomakssy ressaltou que a apresentação foi resumida e simplificada para que todos possam entender um pouco do que está sendo elaborado. A versão final e completa do Plano será publicada em breve no site da prefeitura, para que possa ser acessada pela população.

Almir abriu o microfone para que os presentes pudessem fazer perguntas ou sugestões.

Pergunta: Um local que vocês chegam e percebem que está bem debilitado, correndo risco de deslizamento e os moradores se negam a sair porque não tem para onde ir. Então nesse caso eles são obrigados a sair? Como funciona?

Resposta: Normalmente quando acontece isso, nós chamamos a Secretaria de Assistência Social e as assistentes sociais fazem esse trabalho de direcionamento, com a ajuda da Defesa Civil. Quando estão desalojados, em um primeiro momento são encaminhados para uma escola mais próxima ou para a casa de parentes, caso prefiram. A Assistência Social, por sua vez, repassa esses casos para a Secretaria de Habitação, que poderá cadastrar os moradores em projetos habitacionais.

Pergunta: Há cerca de 15 dias, o Cemaden, que é um órgão federal que emite alertas sobre chuvas e riscos de deslizamentos, emitiu um alerta válido para todo o território nacional sobre os riscos as fortes chuvas e temporais como o que ocorreu no Rio Grande do Sul. Com base nesse alerta, eu gostaria de saber o que a Defesa Civil de Osasco está pensando e como está se preparando para esses eventos que devem ocorrer a partir de novembro e dezembro.

Resposta: A partir de novembro nós passamos a chamar todas as Secretarias para debater o nosso Plano de Contingência, que é feito todos os anos, principalmente nesse ano em que os meteorologistas preveem muitas chuvas, inundações e tempestades. Essa inclusive é uma cobrança da Casa Militar do Estado e nós temos essa obrigação de debater o Plano.

Pergunta: Quem acompanha todos os anos sabe, mas gostaria que vocês explicassem para a população o que é exatamente esse Plano de Contingência e quais são as ações desenvolvidas para conter e minimizar esses riscos.

Resposta: Na verdade nós já começamos a trabalhar no Plano. Essa semana nós já visitamos algumas escolas que são definidas como abrigo para ver se elas têm condições de serem usadas para este fim. A ideia é de também envolver a comunidade nesse Plano, porque a comunidade é a mais afetada. Esse é um planejamento de ações que devem ser tomadas em conjunto com todas as Secretarias antes de eventos fortes como chuvas e ventos. Esse projeto que estamos apresentando hoje já foi um grande passo para trazer a população para mais perto da Defesa Civil, e assim conhecer o que está sendo feito e se preparar diante de possíveis eventos que possam trazer prejuízo para todos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



Pergunta: Está sendo pensado pela Defesa Civil um plano de conscientização da população? Sabemos que o poder público está tentando fazer o máximo para resolver esses problemas, mas tem muito lixo jogado, muito entulho, o que também ocasiona problemas de deslizamento e enchente.

Resposta: Nós temos um trabalho que é feito nas escolas, onde levamos conhecimentos da Defesa Civil, e essas crianças levam automaticamente para os pais. Estamos desenvolvendo também algumas ações no Morro do Socó para levar as informações. Além disso, divulgamos o nosso trabalho nas redes sociais. Então estamos fazendo essa conscientização aos poucos, sabendo que precisamos melhor.

Pergunta: Poderia ser feito um mutirão com as comunidade, associações e entidades e fazer com que esse mutirão utilizasse a própria comunidade para fazer um trabalho na cidade sobre o lixo. É importante que cada presidente amigo de bairro tenha 7 pessoas compondo o núcleo, assim fica mais fácil fazer com que a Defesa Civil oriente e depois seja representada por esses grupos, acrescentando esse trabalho de comunicação. Hoje as pessoas não leem muito jornal, então deveria ser feito esse mutirão com pelo menos 6 mil pessoas em um dia distribuindo panfletos na cidade com orientações. O planeta está sofrendo muito desgaste e Osasco precisa estar preparada para uma situação maior. O Osasco Plaza Shopping, por exemplo, naquela época não estavam todos preparados. Depois houve um problema na Universal, depois no Cruzeiro do Sul, Águas da Prata, que deixou 2 mil pessoas desabrigadas. Naquele tempo a gente não tinha essa base que temos hoje. Hoje temos um belo diretor, uma bela Defesa Civil, um prefeito excelente que dá todo o aval. A Defesa Civil é pouco divulgada, e é um dos melhores órgãos da cidade para fazer esse trabalho de conscientização. Me coloco à disposição para fazer parte da contingência, eu posso ajudar com o meu grupo no que precisar.

Resposta: O que você está nos cobrando é o NUDEC que nós queremos montar novamente, que é o Núcleo de Defesa Civil. Nós tínhamos há alguns anos, mas não tínhamos a comunicação que temos hoje, naquela época muitas pessoas não tinham nem celular, a maioria usava apenas telefone fixo. Hoje somos cobrados pela Casa Militar para termos novamente o NUDEC. Nós vamos conversar com a Seplag para fornecer um certificado para as pessoas que se formarem no NUDEC. Então pode aguardar e nos cobrar, até o final do ano vamos montar os NUDECs novamente nos bairros que tem mais dificuldade com as questões de alagamento e escorregamento de terra.

Como não houveram mais perguntas, Almir agradeceu a participação e presença de todos e declarou encerrada a audiência.